



O PROJETO DE VIDA E A CULTURA DIGITAL: DESCORTINANDO HORIZONTES (IN)EXISTENTES

GT 2: EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Relato de experiência

Rafael Gonçalves de OLIVEIRA (Doutorando no Programa de Pós-graduação em Educação/UFMT)

rafael.im.dois@gmail.com

Danilo Garcia da SILVA (Docente no Programa de Pós-graduação em Educação/UFMT)

danilogsilvas@gmail.com

1 Introdução

O presente texto traz reflexões acerca dos resultados prévios inerentes a pesquisa, em curso, realizada no Programa de Pós-Graduação em Educação na UFMT – Cuiabá. A pesquisa tem como objeto de estudo as Práticas Pedagógicas (PP) permeadas por uso de Tecnologias Digitais (TD), a partir do componente curricular Projeto de Vida (PV) no Ensino Médio (EM).

A investigação objetiva compreender quais PP os docentes no EM estão promovendo em relação às TD nas aulas de PV, seja para a formulação do conteúdo curricular das aulas, para planejamentos e práticas didáticas, bem como na promoção de avaliações e pesquisas. Do mesmo modo, a pesquisa também almeja compreender de que maneira a Cultura Digital (CD) está sendo articulada pedagogicamente na elaboração do PV no EM, seja como objeto de estudo ou como referencial teórico. Porque a pesquisa se encontra em processo inicial, abordarei nesta apresentação os resultados preliminares que o estudo da Revisão Sistemática (RS) nos ofertou até o momento.

Como objetivo central da RS, busco analisar os aspectos pedagógicos das pesquisas realizadas no campo da Educação, com enfoque no desenvolvimento do componente curricular PV associada as TD, à luz da Cultura Digital (Gere, 2008). Logo, a averiguação através da RS possibilitou contemplar um horizonte contemporâneo sobre as atuais pesquisas situadas no mesmo escopo da minha investigação em curso.

A escolha por analisar o PV no EM se deu a partir do impacto gerado pela implementação do “Novo Ensino Médio”, através da Lei nº 13.415/2017 (Brasil, 2017) que estipula como obrigatório o novo componente curricular em todo território nacional, e em todos os anos do

Realização



EM. Em seu caráter legal, o PV possui carga horária maior que muitos componentes curriculares, por exemplo, em relação à História, Geografia, Sociologia e Filosofia.

Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para o EM (Brasil, 2018), o PV deve corresponder aos anseios da juventude brasileira ao mesmo tempo que os conecta às necessidades da sociedade a qual pertence, isto é, às necessidades da ordem capitalista. Para tanto, alguns princípios são elencados como essenciais de serem abordados no PV durante o EM, tais como: a promoção do autoconhecimento individual visando a carreira profissional; o desenvolvimento de habilidades socioemocionais para colaborar com o progresso do mundo do trabalho capitalista e o planejamento da Vida encadeado à formação profissional conforme as necessidades do mercado de trabalho.

Por outro lado, devido ao seu caráter flexível (até certo ponto), o PV oferece inúmeras possibilidades para ser desenvolvido em sala de aula, o que gera, por sua vez, uma grande abrangência de PP que podem, ou não, levar em conta o uso de TD e a vinculação do PV às práticas inerentes da CD hodierna.

Conforme a literatura atual (Casagrande, 2024) e (Souza, 2020), ao pensar a educação escolar, torna-se ponto fulcral a reflexão crítica frente a importância de se trabalhar com as TD no contexto da CD, visto que o seu uso propicia um novo “ambiente epistêmico” composto por recursos multimodais.

Além do mais, a motivação na pesquisa não se faz somente pelo impositivo legal, a partir das Competências gerais elencadas pela BNCC (Brasil, 2018), mas tendo como objetivo colaborar com o desenvolvimento de uma consciência crítica acerca das práticas pedagógicas e sociais nos tempos atuais, sobretudo frente as implicações sociais que o uso das TD promove por novas formas de se apropriar, elaborar e difundir informações, técnicas, práticas e conhecimentos na Cultura Digital (Gere, 2008).

Consequentemente, por uma perspectiva esperançosa, podemos constatar algumas das novas possibilidades que as TD propiciam: 1) uma expansão jamais vista da participação democrática; 2) a constituição de grupos e movimentos sociais em redes; 3) engajamento dos sujeitos cada vez mais atuando em busca da transformação da sociedade por meio de tais recursos (Castells, 1999).

Esse processo de incorporação das TD no cotidiano contemporâneo, além de criar e modificar diversas práticas sociais, possibilitando aos seres humanos relacionarem-se ultrapassando limites espaciais e temporais no *ciberespaço*, também vem alterando os modos

como produzimos e compartilhamos conhecimentos e saberes (Lévy, 1999). Todavia, não podemos ter a ingenuidade de que todas as TD e os elementos da CD são benesses absolutas dotadas de poderes que podem resolver os problemas sociais e educacionais.

Sendo assim, torna-se função vital da Escola ofertar uma educação problematizadora, pela qual os docentes possam promover em colaboração com os estudantes o desenvolvimento de consciências críticas a respeito da sociedade que vivem e da cultura a qual estão permeados; possibilitando a criação de práticas culturais e conhecimentos históricos que os seres humanos podem elaborar e aperfeiçoar ao longo do tempo, rumo à humanização e a libertação mútua frente as opressões e desigualdades sociais (Freire, 1980).

Especialmente em tempos de cultura digital, que os estudantes possam ter acesso às novas TD de forma pedagogicamente orientada, desenvolvendo consciência crítica sobre sua produção, seus usos e seus recursos; tanto quanto criando e ampliando habilidades e conhecimentos que estimulem práticas sociais éticas e democráticas.

2 Desenvolvimento

Para examinar como o PV está sendo abordado nas pesquisas circunscritas ao campo da Educação, foi realizada uma RS estabelecendo como protocolo de busca apenas a palavra-chave: “**projeto de vida**”. Por conseguinte, PV foi fixado como critério de busca, exclusivamente, nos *títulos* das publicações. A partir disto, ao decorrer do ano de 2024, perscrutei através da RS publicações estabelecendo como baliza temporal os anos entre 2018 até 2024, no banco de dados da CAPES, BDTD, Oasisbr e *SciELO*.

Com o objetivo de compreender de que maneira vem sendo produzidas as recentes pesquisas sobre tal temática, na área da Educação em nosso país, foram examinadas 483 publicações de acesso aberto, dentre teses, dissertações, capítulos de livro e artigos. Dessa gama, foram descartadas aquelas as quais não contemplavam os critérios basilares do foco: **Projeto de Vida no Ensino Médio: uso de Tecnologias Digitais no contexto da Cultura Digital**.

A saber, os trabalhos descartados estavam difusos nas mais variadas áreas. A seguir estão listados os temas centrais das pesquisas, em ordem decrescente, conforme a quantidade de publicações afins. Assim, o tema mais recorrente foi: a percepção dos jovens acerca do conceito de PV; as perspectivas profissionais para o mundo do trabalho capitalista; o PV em ambiente

socioeducativo; as análises de material didático para PV; análises das leis educacionais que formatam o PV; análises críticas a respeito das Políticas neoliberais e o PV; o PV em relação a educação no/do campo; PV na formação docente; análises de psicologia sobre o PV; PV e a Competência Socioemocional; PV em instituições de acolhimento; PV na Educação Superior; pandemia COVID-19 e impactos no PV dos estudantes; PV associado à música, arte, teatro; PV no Ensino Fundamental; PV para estudantes-mães e o PV para estudantes que pertencem a grupos sociais historicamente minoritários (quilombolas, LGBTQIAPN+, indígenas, PCD e refugiados estrangeiros).

Por outro lado, ficou evidente que a região Sudeste do país concentra a grande maioria das publicações sobre o PV, em contraste com a região Norte, que não ofereceu nenhuma publicação nas plataformas de busca. Em outro sentido, foi constatado que quase metade dos trabalhos tem como enfoque o debate situado à área pedagógica do “Currículo”, seguidamente de análises críticas sobre os marcos jurídicos (Leis Federais e diretrizes pedagógicas) que sustentam a construção do PV enquanto componente curricular obrigatório no EM.

Contudo, de 2018 até 2024, dentro da amostra de publicações apuradas, foram identificadas a quantidade de apenas quatro (04) publicações – uma tese e três dissertações – que atenderam aos critérios que conformam os objetivos da pesquisa.

Das quatro publicações, três são de Universidades Federais (Minas Gerais, Bahia e Pernambuco) e a outra é da PUC-SP. Todas estão baseadas em métodos qualitativos de pesquisa. Também, todas convergem para o uso das TD na escola com o objetivo de promover aos jovens elementos que permeiam os três aspectos centrais do PV: autoconhecimento; preparação para mercado de trabalho e desenvolvimento de habilidades profissionais. Entretanto, apenas duas publicações levam em conta a necessidade de relacionar e aprofundar elementos da CD nas investigações.

3 Considerações finais

Atualmente é inquestionável que o uso das TD nas salas de aulas oferece novas possibilidades didáticas. Porém, urge a necessidade de indagarmos de que maneira elas podem ser utilizadas para garantir, e ampliar, a qualidade do ensino-aprendizagem. Em especial, no desenvolvendo de uma consciência crítica por meio de práticas dialógicas e emancipadoras, sem cair nas armadilhas tecnicistas ou da reprodução da “educação bancária” (Freire, 2010).

Nesse sentido, torna-se imprescindível apresentar, discutir e elaborar conhecimentos acerca do que é a CD no século 21; investigar os ritmos de sua expansão incessante, sua manifestação nas inúmeras práticas sociais e seus usos políticos tanto como benefícios quanto em malefícios para a saúde e a integridade da coesão social sob o viés democrático e ético (Silva, 2022).

Encarar as PP por meio das TD assumindo um olhar mais politizado pode ajudar a produção das pesquisas ao agregar mais dimensões investigativas no objeto de estudo; oferecendo significativas contribuições para a compreensão dos fenômenos histórico-sociais que permeiam a Educação contemporânea, sobretudo quando o olhar politizado consegue captar a realidade tendo como base o “esperançar”, à maneira de Paulo Freire (Freire, 2014).

Isto posto, nos deparamos frente a novas necessidades pedagógicas que não podem ser ignoradas para a formulação dos conteúdos e habilidades propostas aos componentes curriculares nas escolas, sobretudo para o PV que possui grande carga horária e abarca toda a etapa do EM. Apesar do amparo dos documentos legais que estimulam os usos das TD nas escolas, bem como de uma literatura acadêmica em progresso nesta problemática, ainda há barreiras a serem transpostas para efetivação e ampliação dos usos das TD no PV no EM.

Uma dessas barreiras, dentre outras tanto internas quanto externas à escola, que ainda se aparenta sólida e de difícil superação, é a escassez de pesquisas científicas na área da Educação que auxiliem a elaboração de PP subsidiadas por teorias e/ou métodos que levam em consideração a CD e as TD como basilares à nossa sociedade e inerentes aos “projetos de vida” dos jovens no EM.

De acordo com as atuais pesquisas, apesar das escolas estarem sob uma atmosfera hipermoderna, hipertextual e multimodal, ainda perduram nelas PP deveras tradicionais, formatadas de tal modo que, até agora, a pujança da CD não foi capaz de transmutar.

Referências

BRASIL, **Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017. Disponível em: [L13415 \(planalto.gov.br\)](http://L13415.planalto.gov.br). Acesso em: 04 out. 2024.

_____. **Resolução CNE/CEB nº 3, de 21 de novembro de 2018**. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília, 2018. Disponível em:

http://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/51281622. Acesso em: 04 out. 2024.

_____. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.

CASAGRANDE, Ana Lara; MAIESKI, Alessandra; ALONSO, Katia Morosov. TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO, CURRÍCULO E HIBRIDIZAÇÃO: (DES)ENTENDIMENTOS. **Anais CIET: Horizonte**, São Carlos-SP, v.6, n.1, 2024. Disponível em: <https://ciet.ufscar.br/submissao/index.php/ciet/article/view/416>. Acesso em: 04 out. 2024.

CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

_____. **Pedagogia da Esperança**. São Paulo: Paz e Terra, 2014.

_____. **Conscientização: teoria e prática da libertação**: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. São Paulo: Moraes, 1980.

GERE, Charlie. **Digital Culture**. London: Expanded Second Edition. Reaktion Books Ltd, 2008.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

LÖWY, Michael. **IDEOLOGIAS e Ciência Social**. Elementos para uma análise marxista. São Paulo: Cortez, 2008.

SILVA, Danilo Garcia da. NOTAS SOBRE A EDUCAÇÃO NO DIGITAL, A PANDEMIA COVID-19, DEMOCRACIAS SUFOCADAS E RESISTÊNCIAS. **Revista de Educação Pública**, [S.l.], v.31, n. jan/dez, p.1–11, 2022. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/view/14076>
Acesso em: 4 out. 2024.

SOUZA, Terezinha Fernandes Martins de (org.). **Multiletramentos e Linguagens Multimodais**. Cuiabá: EdUFMT, 2020. v. 2.